

COMPORTAMENTO SEXUAL DE GRADUANDOS DE MEDICINA FRENTE ÀS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

SEXUAL BEHAVIOR OF MEDICINE ACADEMYS IN RELATION WITH SEXUALS TRANSMISSIBLE DISEASES

Daniel Souza da COSTA, Leandro Augusto Costa BAHIA, Felipe Soares RIBEIRO³; Sissa Gabrielle Ribeiro SOARES³ e Amanda Brilhante PONTES³.

Introdução: a incidência anual da síndrome da imunodeficiência adquirida AIDS e de outras doenças sexualmente transmissíveis (DST) está aumentando entre os adolescentes em todo o mundo, com vários estudos relatando o comportamento sexual inadequado desta população como um fator de risco. Uma pesquisa entre estudantes do ensino médio do Rio de Janeiro, Brasil, mostrou que apenas 34,0% responderam usar preservativos em todas as relações sexuais

Objetivo: investigar o comportamento sexual de graduandos de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) frente às DST/AIDS.

Método: estudo descritivo, do tipo transversal entre estudantes da Faculdade de Medicina da UFPA. Obtiveram-se os dados a partir do preenchimento de um questionário padrão, auto-aplicável. Foram entrevistados 131 cursantes do 1º, 2º e 3º semestres (grupo A) e 74 cursantes do 10º, 11º e 12º semestres (grupo B) de um total de 453 que cursavam um destes seis semestres no período da pesquisa.

Resultados: dos entrevistados, 47,8% (98/205) eram do sexo masculino e 52,8% (107/205) do sexo feminino. No grupo A, 47% (62/131) informaram ter iniciado atividade sexual na faixa de 11 a 15 anos e no grupo B, 32% (24/74). Quanto à frequência de usar preservativo, 38% (50/131) do grupo A e 67% (50/74) do grupo B, o fazem esporadicamente. A confiança no parceiro foi a resposta mais prevalente nos entrevistados para justificar o não uso do preservativo. Quanto ao número de parceiros sexuais nos últimos 06 meses, 42% (26/62) indivíduos do sexo masculino do grupo A e 35% (10/29) do grupo B referiram mais de 3 parceiros. Observou-se um total de 85% (133/156) de discentes com comportamento de risco para DST, sendo 82% (74/90) no grupo A e 89% (59/66) no grupo B. A relação sexual com parceiro em situação de risco para DST ocorreu em 21% (33/156) dos entrevistados.

Conclusão: os dados mostram que o início da atividade sexual foi mais precoce entre os alunos mais jovens e o grau de conhecimento médico adquirido não parece ser fator preponderante para a alteração do comportamento sexual no grupo investigado. O “comportamento de risco” associado ao fator “confiança” para o não uso do preservativo com parceiros fixos, podem ser responsáveis pela maior ocorrência de DST entre jovens, sobretudo, mulheres.

DESCRITORES: DST, sexual, sexualidade.

Trabalho realizado na Faculdade de Medicina da UFPA

Recebido em 5.4.2010 – Aprovado em 10.03.2011

